

MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL E DESAFIOS PERSISTENTES

MATERNAL MORTALITY IN BRAZIL: CURRENT SITUATION AND ONGOING CHALLENGES

MORTALIDAD MATERNA EN BRASIL: SITUACIÓN ACTUAL Y DESAFÍOS PERSISTENTES

Victoria Marques Sebben¹

RESUMO: Esse artigo buscou avaliar a mortalidade materna é um importante indicador de saúde que reflete a qualidade e a efetividade dos serviços de atenção à mulher no Brasil. Apesar dos avanços na assistência obstétrica, ainda persiste como um desafio de saúde pública, associada a causas pré-obstétricas, obstétricas e pós-obstétricas. Objetivo: analisar a relação entre a mortalidade materna e fatores diretamente ligados à estrutura e ao funcionamento do sistema de saúde brasileiro durante os anos. Metodologia: trata-se de um estudo de revisão da literatura, com abordagem sistemática, baseado na análise crítica de publicações científicas recentes sobre o tema. Resultados: observou-se uma redução nos índices de mortalidade materna no Brasil no ano de 2024, em comparação com os anos anteriores, possivelmente relacionada a melhorias pontuais nos serviços de saúde e políticas públicas direcionadas à atenção materna. Conclusão: embora os dados mais recentes indiquem uma tendência de queda, a mortalidade materna no Brasil ainda exige esforços contínuos na qualificação do pré-natal, no acesso aos serviços de emergência obstétrica e no fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher.

2784

Palavras-chave: Saúde Materna. Mortalidade Materna. Indicador de Saúde.

ABSTRACT: This article aims to discuss the Maternal mortality is an important health indicator that reflects the quality and effectiveness of women's healthcare services in Brazil. Despite advances in obstetric care, it remains a public health challenge, associated with pre-obstetric, obstetric, and post-obstetric causes. Objective: to analyze the relationship between maternal mortality and factors directly linked to the structure and functioning of the Brazilian healthcare system over the years. Methodology: this is a literature review study, with a systematic approach, based on a critical analysis of recent scientific publications on the topic. Results: a reduction in maternal mortality rates was observed in Brazil in 2024 compared to previous years, possibly related to specific improvements in healthcare services and public policies aimed at maternal care. Conclusion: although recent data indicate a downward trend, maternal mortality in Brazil still requires continuous efforts in the qualification of prenatal care, access to emergency obstetric services, and the strengthening of public policies focused on women's health.

Keywords: Maternal mortality. Women's health. Healthcare system.

¹Dicente do curso de medicina, Anhanguera Uniderp- Campo Grande, MS.

RESUMEN: Este artículo buscó evaluar la mortalidad materna, un importante indicador de salud que refleja la calidad y la efectividad de los servicios de atención a la mujer en Brasil. A pesar de los avances en la atención obstétrica, sigue siendo un desafío de salud pública, asociado a causas preobstétricas, obstétricas y postobstétricas. El objetivo fue analizar la relación entre la mortalidad materna y factores directamente relacionados con la estructura y el funcionamiento del sistema de salud brasileño a lo largo de los años. La metodología consistió en un estudio de revisión de la literatura, con un enfoque sistemático, basado en el análisis crítico de publicaciones científicas recientes sobre el tema. Como resultado, se observó una reducción en los índices de mortalidad materna en Brasil en el año 2024, en comparación con años anteriores, posiblemente relacionada con mejoras puntuales en los servicios de salud y en las políticas públicas dirigidas a la atención materna. En conclusión, aunque los datos más recientes indican una tendencia a la baja, la mortalidad materna en Brasil aún requiere esfuerzos continuos en la cualificación del prenatal, el acceso a servicios de emergencia obstétrica y el fortalecimiento de las políticas públicas orientadas a la salud de la mujer.

Palabras clave: Salud Materna. Mortalidad Materna. Indicador de Salud.

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é um indicador fundamental da qualidade dos serviços de saúde e da integração das gestantes ao sistema de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1997), define-se como a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gravidez, independentemente da duração ou localização da gestação, causada por qualquer fator relacionado ou agravado pela gravidez, excetuando-se causas accidentais ou incidentais. As causas da mortalidade materna podem ser classificadas em obstétricas diretas, quando a gravidez é a principal causa do óbito; obstétricas indiretas, relacionadas a doenças preexistentes agravadas pela gestação; e causas externas, quando o óbito não está diretamente associado a fatores obstétricos (BRASIL, 2009).

2785

No contexto brasileiro, as primeiras estratégias sistematizadas para redução da mortalidade materna foram implementadas na década de 1980, com a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1983, que estabeleceu a classificação de riscos e complicações gestacionais. Na década seguinte, diante do aumento da demanda por serviços e da necessidade de aprofundar o enfrentamento do problema, foram instituídos os Comitês Estaduais e Municipais de Mortalidade Materna, responsáveis pela investigação e notificação dos óbitos. No início dos anos 2000, o sistema de saúde brasileiro passou a fortalecer

suas ações com a implementação da Rede Cegonha, que enfatiza a realização de, no mínimo, seis consultas pré-natais, além de triagem e acompanhamento longitudinal, visando à redução dos índices de mortalidade materna (LIMA, 2024).

Entretanto, o acesso desigual aos serviços de saúde contribui significativamente para os elevados índices de mortalidade materna no Brasil, sobretudo em decorrência das condições socioeconômicas precárias enfrentadas por parte da população. Além disso, o baixo nível de informação e escolaridade, a violência doméstica e as restrições no acesso a serviços de saúde de qualidade agravam essa situação. Com ênfase nos municípios nordestinos que apresentam baixa adesão ao uso de guias de estratificação de risco no pré-natal e dificuldades no acesso e monitoramento das gestantes, especialmente as de alto risco relacionando com a carência na capacitação dos profissionais da atenção primária em saúde para o cuidado adequado às gestantes. As mortes maternas por causas obstétricas diretas consideradas evitáveis, representam mais de dois terços dos óbitos, evidenciando a baixa qualidade da atenção obstétrica e do planejamento familiar ofertados às mulheres brasileiras. Entre as principais causas de morte materna destacam-se: hipertensão, hemorragia, infecções puerperais, doenças do aparelho circulatório agravadas pela gravidez, parto e puerpério, além do aborto. (BRASIL, 2023.)

2786

De acordo com dados do DATASUS referentes ao período de 2011 a 2021, os óbitos maternos decorrentes de complicações diretamente relacionadas à gestação, parto ou puerpério representam a maior parcela dos casos, totalizando 10.420 mortes (59,83%). Esse elevado percentual evidencia a prevalência das causas obstétricas diretas, que incluem condições como hipertensão gestacional, hemorragias, infecções puerperais e complicações do parto, principais fatores associados à mortalidade materna evitável no Brasil, por meio do acompanhamento pelo serviço básico de saúde. Por outro lado, as mortes relacionadas a doenças pré-existentes ou condições médicas agravadas pela gravidez somaram 6.432 casos (36,93%), indicando a importância das causas obstétricas indiretas, como doenças cardiovasculares e diabetes, que podem ser exacerbadas pela gestação. Adicionalmente, as notificações de morte materna obstétrica não especificada corresponderam a 564 casos (3,29%), o que reforça a necessidade de aprimoramento na coleta e classificação dos dados para uma melhor compreensão dos fatores envolvidos. Assim, esses números justificam a priorização de intervenções focadas na

prevenção e tratamento das principais causas obstétricas diretas e indiretas para a redução da mortalidade materna no país (OLIVEIRA, 2024).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura e análise sistemática, sobre o assunto de mortalidade materna no Brasil. Inicialmente, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados científicas, como SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “mortalidade materna”, “saúde da mulher” e “indicador de saúde”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, que abordassem causas, indicadores e políticas relacionadas à mortalidade materna no país. A seleção dos estudos considerou a relevância, atualidade e qualidade metodológica das publicações. Além da revisão bibliográfica, foram coletados e analisados dados secundários oficiais do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo DATASUS referentes ao período de 2011 a 2023. Esses dados foram utilizados para complementar a análise epidemiológica da mortalidade materna, destacando as principais causas e tendências observadas. A análise dos dados consistiu na síntese qualitativa das informações extraídas dos artigos selecionados, bem como na análise quantitativa descriptiva dos dados do DATASUS, com foco nas causas obstétricas diretas e indiretas de mortalidade materna. O estudo seguiu as normas éticas para pesquisa com dados secundários e bibliográficos, não envolvendo humanos diretamente.

2787

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados disponíveis evidenciou que a mortalidade materna no Brasil continua sendo um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde prestados às mulheres. Apesar dos avanços observados na assistência obstétrica, os desafios persistem. Observou-se uma redução nos índices de mortalidade materna em 2023, em comparação com os anos anteriores, o que pode estar relacionado a melhorias pontuais nos serviços de saúde e à implementação de políticas públicas focadas na atenção materna. Exceto pelos altos níveis em 2021, devido a pandemia de covid-19. Contudo, o acesso desigual aos serviços de saúde, associado a condições socioeconômicas precárias, baixo nível de escolaridade,

violência familiar e dificuldades no acesso a serviços de qualidade, ainda impacta negativamente esses indicadores.

I - TABELA SOBRE ÍNDICE EM CADA REGIÃO BRASILEIRA, DE 2019-2023 PELA DATASUS

Prevalência de Mortalidade Materna no Brasil entre o período de 2019 a 2023.

Região	2019	2020	2021	2022	2023
Norte	79,69	102,77	154,83	80,92	75,72
Nordeste	67,31	90,70	124,92	74,19	64,61
Sudeste	56,85	72,88	119,54	57,37	58,39
Sul	41,18	50,14	119,59	49,20	44,19
Centro-Oeste	61,39	79,40	144,54	62,85	61,47

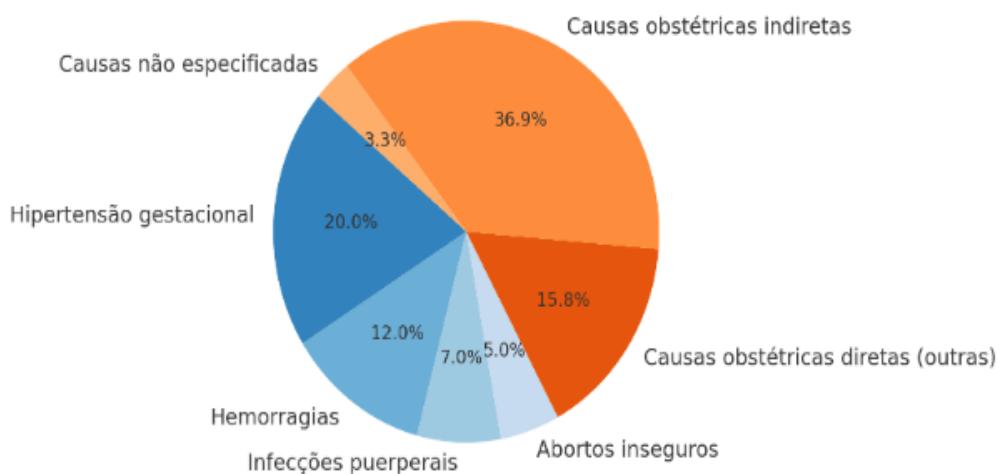
Fonte: DATASUS

2788

Os dados do DATASUS referentes ao período de 2011 a 2023 mostraram que 59,83% dos óbitos maternos ocorreram por complicações diretamente relacionadas à gestação, parto ou puerpério, evidenciando a predominância das causas obstétricas diretas, como hipertensão gestacional, hemorragias, infecções puerperais e complicações do parto. Já as causas obstétricas indiretas, relacionadas a doenças pré-existentes agravadas pela gravidez, corresponderam a 36,93% dos óbitos, destacando a relevância de condições como doenças cardiovasculares e diabetes na mortalidade materna. Além disso, 3,29% dos casos foram classificados como mortes maternas obstétricas não especificadas, apontando para a necessidade de aprimoramento na qualidade dos registros.

2 - GRÁFICO SOBRE CAUSAS DE MORTALIDADE MATERNA, DE ACORDO COM DATASUS, DE 2011-2023:

Distribuição de causas obstétricas indiretas e diretas



Fonte: DATASUS

2789

Os dados do DATASUS referentes ao período de 2011 a 2023 mostraram que 59,83% dos óbitos maternos ocorreram por complicações diretamente relacionadas à gestação, parto ou puerpério, evidenciando a predominância das causas obstétricas diretas, como hipertensão gestacional, hemorragias, infecções puerperais e complicações do parto. Já as causas obstétricas indiretas, relacionadas a doenças pré-existentes agravadas pela gravidez, corresponderam a 36,93% dos óbitos, destacando a relevância de condições como doenças cardiovasculares e diabetes na mortalidade materna. Além disso, 3,29% dos casos foram classificados como mortes maternas obstétricas não especificadas, apontando para a necessidade de aprimoramento na qualidade dos registros. A mortalidade materna permanece como um dos principais desafios da saúde pública no Brasil, apesar dos avanços nas políticas de atenção obstétrica nas últimas décadas. A análise dos dados releva que a maioria dos casos foram causados por complicações diretamente relacionadas a gestação, como hipertensão, hemorragias, infecções puerperais e complicações do parto. Essas causas, consideradas evitáveis pela literatura e pela OMS,

apontam fragilidades importantes na qualidade do cuidado obstétrico, sobretudo no atendimento emergencial e no acompanhamento pré-natal.

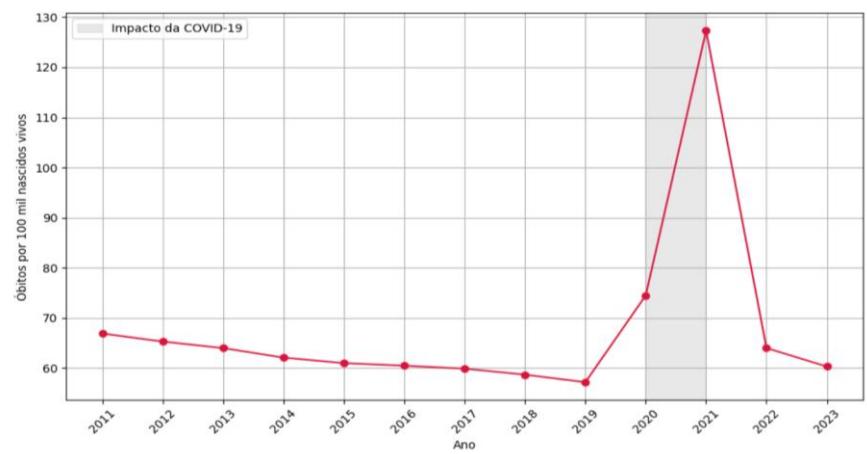
As causas obstétricas indiretas, refletem a ausência de um cuidado integral e contínuo à saúde da mulher, antes e durante a gestação, principalmente na abordagem de doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial. Esses números reforçam a importância da atenção primária à saúde (APS) bem estruturada. Outro ponto preocupante é a desigualdade regional. Regiões como Norte e Nordeste apresentaram, historicamente, taxas de mortalidade materna superiores à média nacional, resultado direto da precariedade no acesso aos serviços de saúde, déficit na infraestrutura hospitalar, e carência de profissionais especializados.

O aumento expressivo da razão de mortalidade materna nos anos de 2020 e 2021, chegando a 127,3 óbitos por 100 mil nascidos vivos, está diretamente associado ao impacto da pandemia de COVID-19, que sobrecregou o sistema de saúde, limitou o acesso a serviços essenciais e agravou comorbidades não controladas durante a gestação. A redução observada nos anos seguintes, com 64,01 em 2022 e 60,32 em 2023, sinaliza uma retomada das ações assistenciais e pode estar relacionada à reorganização dos serviços de saúde e retomada de políticas como a Rede Cegonha e discussões em comitês regionais.

2790

3-GRÁFICO SOBRE IMPACTO DA MORTALIDADE MATERNA ASSOCIADA COM COVID-19, DE ACORDO COM DATASUS:

Prevalência da Mortalidade Materna no período de COVID-19



Fonte: DATASUS

O gráfico que mostra a evolução da razão de mortalidade materna no Brasil entre 2011 e 2023 evidencia uma tendência de redução contínua nos índices ao longo da década, reflexo de avanços nas políticas públicas de saúde, como o fortalecimento da atenção primária, a ampliação da cobertura do pré-natal e iniciativas como a Rede Cegonha. No entanto, essa trajetória foi bruscamente interrompida entre 2020 e 2021, período em que a razão de mortalidade materna atingiu 127,3 óbitos por 100 mil nascidos vivos, praticamente o dobro da média histórica brasileira.

Esse aumento está diretamente associado a pandemia de COVID-19, que impôs uma crise sem precedentes ao sistema de saúde. Com a queda da mortalidade observada em 2022 (64,01) e 2023 (60,32) como um indicativo positivo de retomada das ações assistenciais e reorganização dos serviços de saúde, incluindo a reativação de políticas específicas como a Rede Cegonha e os comitês regionais de prevenção da mortalidade materna. No entanto, o impacto da pandemia expôs fragilidades profundas que precisam ser enfrentadas com urgência, como a ampliação da atenção integral à saúde da mulher, maior qualificação das equipes de saúde e investimento contínuo em estrutura hospitalar e dados epidemiológicos confiáveis.

2791

CONCLUSÃO

O Brasil vem apresentando melhora nos casos de mortalidade materna devido a evolução das políticas públicas exercidas ao longo do tempo, implantando saúde de forma longitudinal às gestantes, logo os resultados notam uma diminuição da taxa de mortalidade mas ainda em valores significativos, pois mesmo com a melhora das políticas de saúde, o sistema ainda é desigual na sociedade com baixa adesão. Estudos apontam que o Brasil ainda está longe de atingir a meta da Organização Mundial da Saúde, que estabelece um limite de 30 mortes maternas por 100 mil nascidos vivos. Para isso, é fundamental garantir uma atenção obstétrica humanizada, que inclua acesso universal ao pré-natal de qualidade, monitoramento das gestações de risco e qualificação permanente dos profissionais de saúde, melhorando sua Rede Cegonha. Além disso, o fortalecimento da vigilância dos óbitos maternos, por meio dos comitês de mortalidade, pode gerar informações fundamentais para a tomada de decisão e implementação de políticas públicas mais eficazes. Com importância na notificação dos óbitos para melhor avaliação e mudanças.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 84 p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde – DATASUS: SIM, SINASC, SINAN.** Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).** Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sim>.
4. LIMA, C. R. P.; PINTO, C. R.; BIANCHET, K. J.; TAVARES, L. C. **Análise epidemiológica da mortalidade materna no Brasil.** *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 9, n. 8, p. 24241–24258, 2023.
5. OLIVEIRA, I. V. **Mortalidade materna no Brasil: análise de tendências temporais e agrupamentos espaciais.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 10, 2024.
6. OLIVEIRA, N. M. de; SANTOS, G. G. dos. **Mortalidade materna no Brasil entre o período de 2020 a 2023: estudo de base populacional.** *Gestão & Cuidado em Saúde*, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. e13139, 2024.
7. SOUZA, J. P. **Mortalidade materna no Brasil: a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, v. 33, n. 10, p. 273–279, out. 2011: 2792